



RELATO DE EXPERIÊNCIA / EXPERIENCE REPORT / RELATOS DE EXPERIENCIA

Planning workshop in a Listening and Reception Group in Mental Health

Oficina de planejamento num grupo de Escuta e Acolhimento em Saúde Mental
Taller de planificación en un grupo de Escuta y Acogida en Salud Mental

Adriana Lima Barros¹ José Ivo dos Santos Pedrosa²

ABSTRACT

Objective: To plan the actions to be carried out in 2019 in the Group of Listening and Reception in mental health in a participatory manner and attending to the contents of the members of the group, enabling the strengthening of co-responsibility as well as the production of knowledge in an integrated way with the team.

Methodology: this is an experience report of a planning workshop held in the listening and welcoming group. It is a mental health support group. In the workshop activities the participants are called to build together, to do, to realize, to be part of the action that was one of the intentions of the activity. **Results:** The workshop methodology favors participation put the mental health user as the author of planning the actions of the group, strengthened the creative and constructive process in the relationship of the users with the team that accompanies the users. **Conclusion:** Work with mental health is an important strategy to strengthen autonomy and the workshops help in the participatory process.

Keywords: Mental Health. Support groups. Workshops.

RESUMO

Objetivo: Planejar as ações a serem realizadas no ano de 2019 no Grupo de Escuta e Acolhimento em saúde mental de maneira participativa e atendendo aos conteúdos dos integrantes do grupo possibilitando o fortalecimento da corresponsabilização bem como a produção de saberes de forma integrada com a equipe.

Metodologia: trata-se de um relato de experiência de uma oficina de planejamento realizada no grupo de escuta e acolhimento. Trata-se de um grupo de apoio em saúde mental. Nas atividades de Oficina os participantes são chamados a construir junto, fazer, realizar, ser partícipe da ação que era uma das intenções da atividade. **Resultados:** A metodologia da oficina favorece a participação, colocou o usuário da saúde mental como autor do planejamento das ações do grupo, fortaleceu o processo criativo e construtivo na relação dos usuários com a equipe que acompanha os usuários. **Conclusão:** O trabalho com na saúde mental é uma importante estratégia de fortalecimento de autonomia e as oficinas auxiliam no processo participativo.

Descritores: Saúde Mental. Grupos de apoio. Oficinas de trabalho

ABSTRACT

Objetivo: Planificar las acciones a realizar en el año 2019 en el Grupo de Escucha y Acogimiento en salud mental de manera participativa y atendiendo a los contenidos de los integrantes del grupo posibilitando el fortalecimiento de la corresponsabilización así como la producción de saberes de forma integrada con el equipo. **Metodología:** se trata de un relato de experiencia de un taller de planificación realizado en el grupo de escucha y acogida. Se trata de un grupo de apoyo en salud mental. En las actividades de Taller los participantes son llamados a construir juntos, hacer, realizar, ser partícipe de la acción que era una de las intenciones de la actividad. **Resultados:** La metodología del taller favorece la participación, colocó al usuario de la salud mental como autor de la planificación de las acciones del grupo, fortaleció el proceso creativo y constructivo en la relación de los usuarios con el equipo que acompaña a los usuarios. **Conclusión:** El trabajo con la salud mental es una importante estrategia de fortalecimiento de autonomía y los talleres auxilian en el proceso participativo.

Descriptores: Salud Mental. Grupos de apoyo. Talleres de trabajo

1. Mestranda do Mestrado Profissional em Saúde da Família. Assistente Social do NASF - PHB. Especialista em Docência do Ensino Superior. Assistente Social do Hospital Estadual Dirceu Arcoverde. Professora da Faculdade UNINASSAU. Email: adrianalima.barros@gmail.com

2. Médico. Doutor em Ciências da Saúde. Professor do Mestrado em Enfermagem e em Ciência e Saúde da Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina (PI), Brasil. E-mail: jivopedrosa@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Promoção de saúde são ações pensadas para agirem sobre os determinantes sociais de saúde e doença de forma a impactar positivamente sobre a qualidade de vida das pessoas ⁽¹⁾.

Na Atenção Básica em saúde é ao mesmo tempo prerrogativa e desafio porque precisa ser realizada de maneira Multiprofissional e Intersetorial. Como a saúde é resultado de uma complexa e articulada trama de fatores, para garanti-la é necessário articulação de diversas frentes, saberes e estruturas. Nesse sentido, o trabalho com grupos formados nos Estratégia de Saúde da Família principalmente com o suporte das equipes dos Núcleos de Apoio à Família - NASF tem se mostrado como uma importante estratégia de Promoção de Saúde.

O Grupo de Escuta e Acolhimento - GEA é um grupo de promoção de saúde mental criado pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF em 2011 na cidade de Parnaíba. A promoção de saúde é uma das atribuições da Atenção Básica do Sistema Único de Saúde que tem como estratégia principal as equipes de Estratégia de Saúde da Família. As equipes de NASF foram criadas em 2008 com o objetivo de aumentar o escopo de atuação das equipes do Estratégia de Saúde da Família.

O GEA se localiza no bairro Ilha integrado às ações de duas equipes de Estratégia de Saúde da Família. O objetivo principal do grupo é dar suporte aos usuários de saúde mental e seus familiares. O grupo é uma estratégia de fortalecimento do modo de vida dos usuários da saúde mental e seus familiares acompanhados pelas equipes dos ESF módulos 01 e 02, equipe do NASF e também da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal do Piauí que desde 2016 estão presentes no território. O grupo foi montado no território dessas duas estratégias a partir de um diagnóstico realizado pela equipe do NASF no ano de 2011.

Tal diagnóstico apontou a saúde mental como uma questão relevante para as equipes em virtude da identificação de casos de cárcere privado, falta de acompanhamento psiquiátrico e da rede psicossocial bem como a medicalização dos pacientes sem acompanhamento contínuo ou reavaliação. Outro aspecto que também se mostrou relevante foi o preconceito da comunidade em relação à temática e o desconforto da equipe em lidar com as demandas da saúde mental.

Apesar da resistência inicial a comunidade acolheu e potencializou a proposta mantendo o grupo em funcionamento mesmo em condições adversas como falta de recursos materiais e humanos. O GEA é um grupo operativo terapêutico voltado para os usuários de saúde mental e seus familiares.

A principal ferramenta de trabalho em Saúde Mental são as relações ⁽²⁾. Nos grupos essa ferramenta se potencializa na medida em que o grupo propicia a troca de sentidos e significados que fortalecem as relações. Territórios existenciais que se convergem, o todo de conexões e interdependências, que através dos encontros, produz cuidado e saúde ⁽³⁾.

Na perspectiva de uma pedagogia libertadora quem tem o que dizer deve motivar incentivar,

desafiar quem escuta, para que quem escuta também fale, responda, diga de si, traga seus conteúdos e o que faz sentido ⁽⁴⁾. Nesse sentido, uma das perspectivas do grupo é incentivar a participação dos usuários inclusive na gestão do próprio grupo, no que se observa na atividade aqui relatada o planejamento das atividades do ano de 2019.

Para isso a atividade teve como objetivo planejar as ações a serem realizadas no ano de 2019 no Grupo de Escuta e Acolhimento em saúde mental de maneira participativa e atendendo aos conteúdos dos integrantes do grupo possibilitando o fortalecimento da corresponsabilização bem como a produção de saberes de forma integrada com a equipe.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi uma oficina de planejamento. Nas atividades de Oficina os participantes são chamados a construir junto, fazer, realizar, ser partícipe da ação que era uma das intenções da atividade. A Oficina foi realizada em Janeiro de 2019 como parte da atividade do Grupo de Escuta e Acolhimento no seu espaço de reunião o salão Santa Isabel (salão da Igreja cedido pela comunidade para os encontros do grupo). A Oficina de produção foi dividida em quatro grupos utilizando como critério de divisão as estratégias de atividade chamadas aqui de estações de trabalho.

Estação 01: GEA NA RUA. Nesta estação os integrantes deveriam sugerir locais fora do espaço de reunião do grupo que eles gostariam de conhecer.

Estação 02: MÃO NA MASSA. Nessa estação os integrantes sugerem atividades de trabalhos manuais a serem desenvolvidas ao longo do ano.

Estação 03: ATIVIDADES CORPORAIS. Nesta estação os integrantes sugerem atividades de expressão corporal que eles gostariam de vivenciar.

Estação 04: GEA DEBATE. Nesta estação os integrantes sugerem temas de seu interesse para realização de rodas de conversa. Os participantes foram divididos em 04 grupos e durante um tempo de 15 minutos pensavam e sugeriam estratégias para cada estação de atividades. Após esse tempo cada grupo rodiziava as estações.

Foram feitos 04 rodízios o que possibilitou a contribuição de todos os grupos em todos os integrantes em todas as estações. Ao final das quatro rodadas foi realizada uma socialização das produções de cada grupo e uma rodada de discussão para o esboço da programação das atividades. Participaram da Oficina 16 integrantes e 04 profissionais de saúde. A metodologia de oficina tem como base teórica as concepções de Paulo Freire nos círculos de cultura e Pichon-Rivière e os grupos operativos. Nessa perspectiva ressalta-se a importância do papel ativo dos indivíduos nos grupos formando um campo social fruto da ação coletiva. A metodologia da oficina facilita esse processo na medida em que constrói com os envolvidos uma relação de fazer consciente e com envolvimento e responsabilização ⁽⁵⁾.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensar as atividades de um grupo terapêutico em saúde mental é pensar o cuidado. Cuidado aqui entendido como “intersecção partilhada”, como encontro de micropolíticas ⁽⁶⁾. Um grupo de atividades regulares, com encontros semanais exige um esforço criativo, metodológico e colaboração dos envolvidos para a garantia de sua continuidade.

A necessidade de olhar as questões que são relevantes para os integrantes do grupo e as possibilidades de condução da equipe, num processo de construção de alternativas numa intersecção entre essas duas perspectivas de cuidado que se fortalecem e constroem juntas. Outro ponto a considerar é a rede de serviços e apoio que podem e deve ser acessado para compor o portfólio de atividades. Tanto para promover a articulação com o território e suas potências. Tanto para articular as ações que ocorrem nesse território vivo como para construir e fortalecer o vínculo dos usuários e seus familiares com o mesmo.

Na primeira estação GEA NA RUA foram sugeridos locais mais distantes e que exigiriam uma logística maior como a localidade Barra Grande, município de Cajueiro da Praia, o Delta do Parnaíba, Praia do Arrombado. Tais sugestões demonstram o desejo de expandir os horizontes em companhia do grupo, como uma possibilidade concreta de conhecer lugares, por vezes negados ou impossibilitados das vivências dos integrantes do grupo. Chamou atenção também à atenção as sugestões de visita a locais da cidade de Parnaíba com apelo turístico e bastante conhecido da população em geral, mas que para muitos nunca foram visitados Praça Mandu Ladino/Quadrilófono, Shopping Parnaíba, SESC Beira Rio, Tabuleiros Litorâneos, Engenho São Francisco.

Tais sugestões trazem a reflexão do direito à cidade, muitas vezes negado ao usuário da saúde mental e em consequência ao seu familiar. O medo de circular pela cidade sem apoio, sem suporte e o entendimento de que determinados espaços não são acessíveis aparecem como justificativas para não visitar tais locais. Nesse sentido cabe refletir sobre a própria cidadania dos usuários e seus familiares no sentido de entender o território como espaço de produção de vida e, portanto transitável, acessível a quem nele vive.

Trata-se de uma “cidadania regulada” que discrimina, estratifica e controla quem vive sob a égide do Estado e que no caso dos usuários da saúde mental delimitam seu lugar de convivência ⁽⁷⁾. Os projetos de sociedade acerca da loucura não caminham na direção da socialização, da convivência e do vínculo familiar e comunitário. Apesar da Reforma Psiquiátrica e da luta antimanicomial a cultura no manicômio está na cabeça, no imaginário, na cultura das pessoas ⁽⁸⁾.

Na estação MÃO NA MASSA sugeriram sugestões de atividades conduzidas pelas próprias integrantes do grupo como confecção de tapetes, pintura de pano de prato e ponto cruz. O que se constitui como uma valorização dos conhecimentos e a possibilidade de partilha deles como atividade do grupo. Como a oficina foi realizada no mês de fevereiro foram sugeridas também como trabalho manual a confecção de máscaras, colares e adereços carnavalescos.

Planning workshop in a Listening and Reception Group..

Ainda voltado para as atividades festivas foi sugerido enfeites juninos e natalinos, datas que são celebradas como parte do calendário festivo do grupo. Ainda nesse quesito surgiu a sugestão de realização de atividades culinárias. As atividades manuais são também importantes nos que se refere às atividades de vida diária, estimulando autonomia e criatividade.

Como suporte terapêutico essas práticas estimulam a habilidade manual, a concentração, coordenação espacial e habilidade motora fina em muitos usuários não estimulada. No ambiente doméstico muitos desses usuários são colocados à margem das atividades cotidianas, considerados incapazes de realizar atividades rotineiras ⁽⁹⁾.

No grupo como as atividades são realizadas pelo usuário e seu familiar há uma troca e uma partilha de saberes que pode ser levada para o espaço doméstico e contribuir com a autonomia do usuário. O fortalecimento da autonomia do usuário da saúde mental é uma estratégia para evitar o “estigma do paciente de saúde mental”, não coisificar nem desqualificar o usuário da saúde mental ⁽¹⁰⁾.

Na estação das ATIVIDADES CORPORAIS foram sugeridas Capoterapia (atividade que utiliza recursos da Capoeira adaptados para idosos e pessoas com dificuldade de mobilidade), Talassoterapia (banhos de mar para tratamento de doenças), Hidroginástica, Relaxamento e Meditação, Dança (Forró), Caminhadas, Sessões de Alongamento. Os integrantes do grupo reconhecem a importância do movimento para a sua qualidade de vida e trouxeram uma riqueza de contribuições, algumas já vivenciadas no grupo outras não.

Na quarta estação GEA debate os temas sugeridos foram: Remédios caseiros, violência contra a mulher, Depressão, Dispositivos de ajuda em Parnaíba, CAPS, Efeitos colaterais de remédios, Poesias, Rodas de leitura. Os temas apresentados pelos participantes serão trabalhados pela metodologia de roda de conversa a partir das vivências dos usuários e suas próprias histórias.

Nesta perspectiva, a relação não deve ser marcada pelo poder do profissional sobre o paciente surgindo a necessidade de estabelecer uma relação de vínculo e confiança entre profissionais e usuários a fim de desenvolver uma ação baseada na corresponsabilidade e implicação ⁽¹¹⁾.

Na saúde mental a possibilidade de fortalecer a autonomia dos usuários e familiares além do benefício da convivência consegue contribuir para a desconstrução dos estigmas e preconceitos que acompanham essas famílias ⁽¹²⁾. Muitas vezes ocorrem situações de castração do direito do portador de transtorno mental por parte da família, a fala do usuário é colocada em segundo plano pela família, a qual, em determinadas circunstâncias, ignora as opiniões de seu familiar, impondo-lhe as decisões dos demais membros, e, em outras, simplesmente não dá valor ao que ele expressa, pensa ou deseja, justificando para si mesma que essa expressão seria decorrente da sintomatologia da doença, ou seja, fruto de alterações do pensamento ou da percepção ⁽¹³⁾.

A experiência da oficina de planejamento foi relevante pela possibilidade de construir junto os

próprios direcionamentos das atividades do grupo articulando as experiências e percepções dos participantes articuladamente com as reflexões vividas no grupo. A participação dos usuários no processo de pensar suas práticas e desejos como uma matriz de experiências e processos interpessoais de uma pedagogia emancipatória que convida os usuários a decidirem o que lhes interessa. É uma perspectiva que trabalha a tarefa, mas também o afeto numa espiral dialética que problematiza o mundo a partir da troca de experiências.⁽⁵⁾

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do GEA ao longo dos seus 08 anos de existência é fortalecer os usuários de saúde mental e seus familiares que frequentam o grupo. Para isso oportunizar experiências onde seus integrantes tenham voz, espaço e presença. A valorização de uma relação interpessoal que entenda diferentes interesses, valores opiniões que juntos construam conhecimento⁽¹⁴⁾. Uma das estratégias para promoção da saúde é o desenvolvimento de habilidades para a vida, considerando as próprias pessoas como o principal recurso para a saúde⁽¹⁵⁾. As atividades pensadas para o grupo pelos profissionais ao longo desse tempo procuraram dar conta deste objetivo. Em 2019 avançou-se mais em direção a esse objetivo na medida em que de maneira didática, simples e fluida o próprio integrante pensa e faz a construção do que pretende viver no grupo. Possibilitar o planejamento das ações a serem realizadas no ano de 2019 no Grupo de Escuta e Acolhimento em saúde mental de maneira participativa e atendendo aos conteúdos dos integrantes do grupo possibilitando o fortalecimento da corresponsabilização bem como a produção de saberes de forma integrada com a equipe foi o intento dos profissionais, mas se tornou também realidade pelo envolvimento dos participantes.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção de saúde, Brasília, 2010. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf
- BRASIL, Ministério da Saúde. Caderno de Saúde Mental. Brasília, 2013. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf
- GUATARRI, F. e ROLNIK, S. Micropolítica: cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 1999.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 27ª ed. São Paulo: Paz e Terra. 1996.
- Merhy E. O cuidado é um acontecimento não um ato. In: Franco TB, Merhy E. Trabalho, produção de cuidado e subjetividade em saúde. Textos reunidos. São Paulo: HUCITEC, 2013.
- Lemos MÊS, Amaral MA, Amorim RHC. Oficinas de Educação em Saúde. PBL 2010 Congresso Internacional. 8-12 fev. 2010: São Paulo, Brasil, 2010.
- Santos WG. Cidadania e justiça. Campus, Rio de Janeiro, 1979.
- Valadares ACA. et al. Reabilitação psicossocial através das oficinas terapêuticas e/ou cooperativas sociais. [Acesso em: 05 de abril de 2019]. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/768/850>.
- Rosa LCS. O cotidiano, as tensões e as repercussões do provimento do cuidado doméstico ao portador de transtorno mental. Saúde em Debate. 2004 jan.-abr.; 28(66): 28-37. Disponível em: <http://docvirt.com/docreader.net/SaudeDebate/6075>
- Medeiros SM, Guimarães J. Cidadania e saúde mental no Brasil: contribuição ao debate. [Acesso em 09 de abril de 2019]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v7n3/13033.pdf>.
- Alves KR, Alves MS, Almeida CPB de. Cuidado em saúde mental: valores, conceitos e filosofias presentes no cotidiano do atendimento. Rev Enferm UFPI [internet]. 2017 Abr-Jun [acesso em: 25 abril 2019]. 6(2):4-9. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v6i2.5913>
- Brischiliari A, Waidman MAP. O portador de transtorno mental e a vida em família. Esc Anna Nery [internet]. 2012 Mar [acesso em: 26 abr. 2019]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-1452012000100020
- Soares C e Munari D. Considerações acerca da sobrecarga em familiares de pessoas com transtornos mentais. Ciên Cuidado Saúde [internet]. 2007 Jul-Set [acesso em: 11 ago 2017];6(3):357-362. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/4024>.
- Miranda SM, MHBA, Pedrosa JIS, Monteiro CFS. Aspectos éticos em pesquisas qualitativas da enfermagem: uma abordagem reflexiva. Rev Enferm UFPI [internet]. 2013 Oct-Dec. [acesso em: 10 maio 2019];2(4):92-6. Disponível em: <https://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/1095>
- Hernandez-Diaz, J. Paredes-Carbpnell, JJ. Manin, RT. Cómo diseñar talleres para promover la salud en gruposcomunitarios. Aten Primaria. 2014;46(1):40-47. [Acesso em: 10 maio 2019]. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S021265671300200X>

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2019/05/13

Accepted: 2019/05/27

Publishing: 2019/07/01

Corresponding Address

Autor responsável: Adriana Lima Barros. Tel: 86 98873-0332. E-mail: adrianalima.barros@gmail.com.
Secretaria Municipal de Saúde de Parnaíba/
Universidade Federal do Piauí - UFPI (Teresina).

Como citar este artigo:

Barros AL, Pedrosa JIS. Oficina de planejamento num grupo de Escuta e Acolhimento em Saúde Mental. Rev. Enferm. UFPI [internet]. 2019 [acesso em: dia mês abreviado ano];8(Espec. 1):19-23. Disponível em: Insira o DOI.

